

## **O impacto da proposta de implementação da Hidrovia Paraguai-Paraná, na visão de diversos setores da sociedade em Cáceres, MT**

Hugmar Pains da Silva<sup>1</sup>; Nataly Manrique Rocha<sup>1</sup>; Solange Kimie Ikeda-Castrillon<sup>1</sup>

<sup>1</sup>UNEMAT-Universidade do Estado de Mato Grosso, Cáceres, MT. E-mail: painsbio@hotmail.com

### **Resumo**

O projeto Hidrovia Paraguai-Paraná, desde a sua proposição em 1987, vem gerando sérias discussões entre a sociedade civil organizada e os governos dos países envolvidos na Bacia do Prata. Estudos já foram realizados, comprovando que a implantação da hidrovia implicará em grandes impactos na estrutura e funcionamento do Pantanal. Em consequência, as comunidades ribeirinhas e população indígena, sofrerão com a alteração ambiental, em especial com a diminuição da pesca, gerando assim impactos sócio-ambientais, culturais e econômicos. No ano de 2000 houve uma nova tentativa de implementação do projeto de hidrovia a partir da criação do Porto de Morrinhos em Cáceres-MT, gerando novas manifestações. Este trabalho analisa a situação atual e o impacto da proposta de implementação da Hidrovia Paraguai-Paraná na opinião dos participantes da II Expedição Cáceres-Corumbá, sociedade civil local, órgãos governamentais e pescadores locais. Por meio de perguntas abertas e semi-abertas. A maioria dos entrevistados (67,5%) relatou que a implantação da hidrovia implicará em grandes impactos sócio-ambientais, econômicos e culturais na população que sobrevive do rio. As manifestações populares em defesa do rio Paraguai são consideradas importantes por 100% dos entrevistados, apesar de nem todos participarem. Os entrevistados relataram também os impactos negativos e desvantagens no que se refere à navegação atual na região, citando, por exemplo, impactos no rio e na mata ciliar.

Termos para Indexação: cultural e social, Hidrovia Paraguai - Paraná, impactos ambiental, Pantanal, pesquisa participativa.

### **Abstract**

The Paraguai - Paraná Hidrovia project, since its proposition in 1987, coming generating serious discussions between the organized civil society and the governments of other countries involved in Basin of Prata. Studies were realized, proving that the implantation of the hidrovia will implies in big impacts in the structure and activity of Pantanal. In consequence, the community lives near the river and the indian population will suffer with environmental alteration, in special with the diminution of fishing, generating with this social-environmental impacts, Culturales e economics. In the year of 2000 there were a new trial creation of Port of "Morrinhos" in Cáceres (State of Mato Grosso), generating new manifestations. This study analyzes the actual situation and the impact of the proposal to implement Paraguai - Paraná Hidrovia in the opinion of the participaters of 2<sup>nd</sup> Cáceres - Corumbá Expedition, civil society, governmental setors and locale fishers. By open questions and semi-opened questions. The majority of the interviewed (67,5%) reported that the implantation of hidrovia will implies in big impacts social - environmental, economics and cultural in the population survives from the river. The population manifestations in defence of Paraguai river are cosiderated importants by 100% of the interviewed, despite no everyone to participate. The

interviewed reported else the negatives impacts and disadvantage in wich refers the actual navegation, quoting, for example, impacts in the river and gallery forest.

Index Terms: cultural and social, environment impacts, Paraguai – Paraná Hidrovia, research participation.

### **Introdução**

O Pantanal Mato-grossense ocupa uma área aproximada de 140.000 km<sup>2</sup> e faz parte da Bacia do Alto Paraguai (DA SILVA, 1990). Foi reconhecido como Reserva da Biosfera Mundial pela UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura), em novembro de 2000. Segundo MORAES (2004), nas últimas décadas, o Pantanal vem sofrendo diversas agressões pelo homem, com impactos ambientais e sócio-econômicos bastante evidentes, decorrentes da inexistência de um planejamento ambiental que garanta a sustentabilidade deste importante bioma.

O projeto inicial da Hidrovia Paraguai-Paraná em 1987, envolvia o interesse de cinco países da Bacia do Prata: Bolívia, Brasil, Paraguai, Uruguai e Argentina. Previa obras nos rios Paraná e Paraguai como dragagens, retirada de rochas do leito, alterações no curso, diminuição do percurso, retificação de curvas e grande tráfego de comboio de barcaças, 24 horas por dia durante todo ano, do município de Cáceres-MT até Nueva Palmira, no Uruguai (PONCE, 1995).

Foram realizados estudos comprovando que a implantação da hidrovia para o transporte de grãos e outros produtos, implicaria em grandes impactos ambientais e no rio Paraguai, pela possibilidade de influenciar a dinâmica do pulso de inundação devido às obras de engenharia previstas e pelo aumento da navegação de comboios de chatas, degradando o ambiente e desrespeitando as comunidades locais (DA SILVA e SILVA, 1992; PONCE, 1995; HAMILTON, 1998; LOURIVAL, 2000; IKEDA-CASTRILLON *et al.*, 2000; MIGLIACIO, 2001).

Em março de 1998, um projeto proposto pelo Comitê Intergovernamental para a Hidrovia (CIH) e teve seus estudos de impacto ambiental financiado pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), foi recusado pelo governo brasileiro. Porém, não ficou descartada a possibilidade de haver intervenções no rio Paraguai abaixo de Corumbá, MS (BORGES *et al.*, 2000).

Em maio de 2000, houve a tentativa de construir o Porto de Morrinhos no município de Cáceres (MT), como estratégia para viabilizar a hidrovia em partes, sem apresentação e apreciação de um projeto integral e seu respectivo EIA-RIMA. A tentativa de construção deste porto foi indeferida pela Justiça Federal (VIANA, 2001).

Para MIGLIACIO *apud* VIANA (2001), a construção do Porto de Morrinhos representava perigo eminente de desaparecimento de sítios arqueológicos, de relevância ímpar no âmbito nacional. Segundo a autora, levantamentos realizados pelo IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) registraram na região de Cáceres extensos sítios arqueológicos, de características não registradas em nenhuma outra região do Brasil.

A WWF (Fundo Mundial para a Natureza) em 2001 realizou um estudo sobre a hidrovia e, em especial, sobre a construção do Porto de Morrinhos. Neste estudo, oito pesquisadores relatam o “Retrato da Navegação no alto rio Paraguai” e recomendam a eliminação da prática utilizada pelos comboios de usar as margens do rio Paraguai como elemento de apoio à manobra, principalmente no trecho denominado “Bracinho”, na

ilha Taiamã (MT), e que sejam implementados o monitoramento desses comboios, limitando a quantidade, velocidade, tamanho e o tipo de carga transportada (WWF, 2001).

Ciente de toda essa problemática a sociedade cacerense, em conjunto com pesquisadores, empresários, organizações não governamentais e governamentais manifestaram-se publicamente contrários à tentativa de se construir o Porto de Morrinhos e viabilizar a Hidrovia Paraguai – Paraná. Para tanto, bloquearam a BR 070 e 174, e o Rio Paraguai, no dia que haveria a audiência pública para construção do Porto. Instituiu assim, o dia 14 de novembro, como o dia do rio Paraguai no calendário oficial do Estado de Mato Grosso (VIANA, 2001).

Este trabalho analisou a situação atual do projeto da Hidrovia Paraguai - Paraná e o impacto da proposta de implementação da mesma na visão de diversos setores da sociedade de Cáceres e também dos integrantes da II Expedição Cáceres-Corumbá, realizada pela Rede Pantanal em agosto de 2003.

### **Materiais e Métodos**

O estudo foi realizado no município de Cáceres (MT), Pantanal do rio Paraguai, situada entre as coordenadas 16° 11' 51" S e 57° 40' 51" O.

Para diagnosticar a situação atual da hidrovia e avaliar a visão das diversas categorias sociais, em relação aos impactos de uma possível implementação da hidrovia Paraguai-Paraná, foram realizadas entrevistas, por meio de questionário com questões abertas e semi – abertas (Anexo 1), no período de 2003 e 2004 aplicado a Pescadores de Barranco (P.B.), integrantes da II Expedição Cáceres-Corumbá realizada pela Rede Pantanal em agosto de 2003 (Anexo 2), Sociedade Civil Organizada (S.C.O) da região e representantes de órgãos governamentais (OG's) (Anexo 3).

Entre os pescadores de barranco, este trabalho apresenta resultados preliminares com apenas 08 pescadores, representando 10% do total, entrevistados em um dia durante a seca.

### **Resultados e Discussão**

Todas as categorias entrevistadas definiram hidrovia como um meio de transporte fluvial, que transporta cereais. A maioria (95%) dos entrevistados tem visto as chatas trafegando no rio e acreditam que este tráfego pode causar sérios impactos ao rio Paraguai e conseqüentemente ao Pantanal: “...o *desbarrancamento estraga muito as beiradas do rio acabando com os lugares de pesca..*”, segundo um pescador de barranco entrevistado.

Durante a I Expedição Cáceres/Corumbá (2001), foram constatados impactos existentes no rio Paraguai como: a destruição de barrancos e matas ciliares, devido à navegação de comboios de cargas, em quantidade maior que o permitido, promovendo mais impactos devido a menor flexibilidade para manobras (Pareceres Jurídicos, 2004). O mesmo havia sido observado na expedição promovida pela WWF-ICV-CEBRAC em 1999, de Cáceres a Porto Murinho, cujo documento final propões que no trecho do rio Paraguai denominado “Bracinho” apenas uma chata e um empurrador deveriam ser permitidos (WWF, 2001).

Quanto às manifestações em defesa do rio Paraguai, 100% dos entrevistados de todas as categorias relataram que são importantes e que estas despertam interesse dos governantes e da população “... *se acabar a manifestação, acabam os peixes...*”, (afirmou outro pescador entrevistado). As manifestações visam a conservação deste

ambiente que é tão importante para as comunidades que dele necessitam para seu próprio sustento. No que diz respeito às políticas públicas, LEROY (1994, apud MEDEIROS, 1999) afirma que as decisões políticas deve ser tomadas pelos diversos setores da sociedade. É o conjunto da sociedade e não só o poder estatal que deve decidir as ações, visando o bem estar social.

No que se refere à visão sobre a Hidrovia Paraguai Paraná e às vantagens e/ou desvantagens de sua implantação, 80% dos representantes da sociedade civil organizada local respondeu que há somente desvantagens na sua implantação e que esta trará danos ao rio Paraguai e ao Pantanal (Tabela I). Sobre a esta questão o Especialista Setorial do - Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), Sr. Marcos Antônio Mendes, participante da II Expedição Cáceres-Corumbá (2003), relata que: *“a hidrovia é sem dúvida nesse momento um projeto que não faz sentido que não deve ser priorizado. O banco financiou no passado um Estudo de Impacto Ambiental. Isso há muitos anos, a cinco, seis, ou até mais, ficaram bastante reticentes quanto à viabilidade ambiental e econômica, deste empreendimento, ou seja, não recomendaram. No momento não existe nenhum financiamento, nenhum tipo de projeto voltado para a Hidrovia”*.

Dos representantes das organizações governamentais 40% relatou que há apenas desvantagem com a hidrovia, pois não gera recursos, afetando o Pantanal, devido ao assoreamento e derrubada de mata ciliar, entre outros impactos (Tabela 1).

Dentre os que responderam que há vantagens e desvantagens, o Chefe Regional do IBAMA, Sr. Laércio de Souza Campos, na época afirmou que: *“As vantagens são: geração de recursos, desenvolvimento para a região, e de certa forma trabalhos diretos e indiretos e as desvantagens: assoreamento, derrubadas das árvores e outros impactos ao ambiente”*.

Entre os pescadores, 25% responderam que há somente desvantagens como: desbarrancamento, destruição do ambiente e diminuição dos peixes. Entre os que mencionaram somente vantagens, 25% relatou que há e estas estão relacionadas à geração de emprego e ao progresso para a região, 25% não souberam responder, alegando falta de informação (Tabela 1).

**Tabela 1.** Opinião dos entrevistados sobre as vantagens e/ou desvantagens da Hidrovia Paraguai-Paraná para o município de Cáceres, MT.

Entrevistados	Vantagem	Desvantagem	Vantagem e Desvantagem	Não respondeu
S.C.O		80%	20%	
OG's		40%	20%	40%
II Expedição		100%		
P.B.	25%	25%	25%	25%
Todos entrevistados	6,25%	61,25%	16,25%	16,25%

O rio Paraguai na opinião de todas as categorias entrevistadas pode ter vários usos, considerando a diversidade cultural da bacia que pertence, desde que de forma sustentável. O Coordenador do Programa Pantanal (MMA), participante da II Expedição Cáceres-Corumbá, Sr. Valmir Ortega tem como expectativa *“estimular outros usos do rio Paraguai e da bacia, onde o transporte hidroviário perca importância no sentido de que há outros usos e atividades que possam ser mais importantes para o desenvolvimento da região como o turismo, a pesca, adequadamente dimensionada, e outros que podem contribuir para o desenvolvimento da região”*.

Segundo a Política Nacional de Recursos Hídricos, regulamentada pela Lei Federal nº 9433/97, em seu Art. 1º (§§ I, IV, VI), a água é bem de domínio público e a gestão dos recursos hídricos deve sempre proporcionar o uso múltiplo das águas de forma descentralizada e participativa, contando com a participação do poder público, dos usuários e da comunidade.

Nas manifestações populares e na tentativa de audiência pública sobre o Porto de Morrinhos, a maioria dos representantes das organizações governamentais e da sociedade civil organizada esteve presente, enquanto os pescadores entrevistados não participaram destas discussões.

Sobre os riscos que a hidrovia causa ao Pantanal, a maioria dos entrevistados (67,5%) respondeu que a implantação desta, implicará em grandes impactos ao rio Paraguai, ao Pantanal, comunidades ribeirinhas, a pesca e ao turismo desta região. Citamos aqui alguns depoimentos de pescadores: ...*“O peixe, e o pescador correm risco, porque passa aquela chata, é perigoso acontecer acidente”*; *“Essas embarcações são para o mar, aqui é muito estreito pra eles”*; *“causa danos nos barrancos e acaba com os peixes”*...Na visão do Sr Antônio Francisco Malheiros representante do ICNT (Instituto de Ciências Naturais e Tecnológicas): *“A hidrovia causa a diminuição da mata ciliar aumentaria o fluxo da água em decorrência da retificação do rio, que apresenta sinuosidade em grande parte do seu trecho”*.

Segundo LOURIVAL *et al.* (1999), a implantação da hidrovia causará destruição de habitats, estresse e mortalidade da ictiofauna interferindo na produção primária e secundária, e portanto na oferta de alimento. Além disso, outros impactos seriam advindos de dragagens de manutenção, aumento da produção de dejetos, derramamento de combustíveis e substâncias tóxicas entre outros, que têm alto potencial de prejudicar esse importante ecossistema.

### Conclusões

Podemos chegar a um consenso que os rios pertencem a toda sociedade e que suas funções servem às necessidades de toda população, não podendo servir a um único propósito. Os múltiplos usos de um rio são evidenciados quando cada categoria social entrevistado demonstra enfoques diferenciados de utilização como pesca, lazer, turismo, entre outros.

As manifestações populares em defesa do rio Paraguai são consideradas importantes por 100% dos entrevistados, apesar de nem todos participarem.

A maioria dos entrevistados relata impactos negativos e desvantagens no que se refere à implantação de uma hidrovia na região, relatando diversos impactos no rio e na mata ciliar. A participação da comunidade local nos processos de tomada de decisões é, portanto, essencial, para garantir a sustentabilidade de um bioma da importância do Pantanal. Contudo, outros estudos, com um universo amostral maior, precisam ser realizados.

### Referências Bibliográficas

BORGES, J. R. P.; CHAUDHRY, F. H.; FILHO, P. F. Um estudo sobre a percepção de ribeirinhos da Bacia do Alto Paraguai a respeito da questão de justiça e equidade em aproveitamento hídrico: o caso da Hidrovia Paraguai-Paraná In: SIMPÓSIO SOBRE RECURSOS NATURAIS E SÓCIO-ECONÔMICOS DO PANTANAL, 3., 2000, Corumbá, MS. **Os desafios do novo milênio: resumos**. Corumbá: Embrapa Pantanal, 2000.

- BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. LEI Nº 9.433, DE 8 DE JANEIRO DE 1997. Institui a Política Nacional de Recursos Hídricos, cria o Sistema Nacional de Gerenciamento de Recursos Hídricos, regulamenta o inciso XIX do art. 21 da Constituição Federal, e altera o art. 1º da Lei nº 8.001, de 13 de março de 1990, que modificou a Lei nº 7.990, de 28 de dezembro de 1989. Disponível em <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L9433.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9433.htm)> Acesso em: 10.jul.2004.
- DA SILVA, C. J. **Influência da variação do nível d'água sobre a estrutura e funcionamento de uma área alagável do Pantanal Mato-grossense (Pantanal Barão de Melgaço – MT)**. 1990. 251 p. Tese (Doutorado) -- Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP.
- DA SILVA, C. J.; SILVA, J. A. F. **Estratégias de sobrevivência de comunidades tradicionais no Pantanal Mato-grossense: relatório preliminar**. Cuiabá: UFMT, 1992.
- HAMILTON, S.K; **Potential effects of a major navigation project (Paraguay-Paraná Hidrovia) on inundation in the Pantanal floodplains. Regulated rivers: reseach e management**. [S.l.: s.n.],1998. p. 1-11.
- IKEDA-CASTRILLON, S. K. et al. Localização e dominância de espécies das ilhas de vegetação arbórea ao longo do Rio Paraguai no Pantanal de Cáceres-MT. In: SIMPÓSIO SOBRE RECURSOS NATURAIS E SÓCIO-ECONÔMICOS DO PANTANAL, 3., 2000, Corumbá, MS. **Os desafios do novo Milênio: resumos**. Corumbá: Embrapa Pantanal, 2000.
- LOURIVAL, R. F.F. et al Os impactos da Hidrovia Paraguai – Paraná sobre a biodiversidade do Pantanal – uma discussão multidisciplinar. In SIMPÓSIO DO PANTANAL, 1999.
- MEDEIROS, H.Q. **Impacto das políticas públicas sobre os pescadores profissionais do pantanal de Cáceres, Mato Grosso**. 1999. Dissertação (Mestrado), USP, São Paulo.
- MIGLIÁCIO, M. C. IPHAN Denuncia Riscos ao Patrimônio Arqueológico pelo Projeto de porto de Morrinhos. In: VIANA, G. **A polemica sobre a Hidrovia Paraguai-Paraná e o Porto de Morrinhos**. 3 ed. Coleção Eco-Cidadania. Mato Grosso: Assembléia Legislativa de Estado de Mato Grosso, 2001. p. 113 - 119.
- MORAES, A.S. **Pesquisa, meio ambiente e produção no Pantanal**. Disponível em <<http://www.agroline.com.br/artigos/artigo.php?id=77>> Acesso em: 01.out.2004.
- PARECERES JURÍDICOS. Disponível em <[https://www.pareceresjuridicos.com/mini\\_direito\\_ambiental\\_noticias.htm](https://www.pareceresjuridicos.com/mini_direito_ambiental_noticias.htm)> Acesso em: 01.set.2004.
- PONCE, V. M. **Impacto hidrológico e ambiental da hidrovia Paraná-Paraguai no pantanal matogrossense-Um Estudo de Referencia**.San Diego State University. San Diego, Califórnia, 1995.
- WWF - World Wildlife Fund,. **Retrato da Navegação no Alto Rio Paraguai**, 2001.
- VIANA, G. A batalha de áceres. In VIANA, G. **A polêmica sobre a Hidrovia Paraguai-Paraná e o Porto de Morrinhos**. 3 ed. Coleção Eco-Cidadania. Mato Grosso: Assembléia Legislativa de Estado de Mato Grosso, 2001. p. 39 - 45.

**Anexo 1.** Questões aplicadas aos entrevistados.

1-O que o Sr<sup>(a)</sup> entende por Hidrovia? Tem visto as chatas trafegando no rio? O que acha disso?

2- O que o Sr<sup>(a)</sup> acha das manifestações em defesa do rio Paraguai?

3- Na sua opinião, qual a visão sobre a hidrovia Paraguai-Paraná e vantagens e/ou desvantagens da mesma para o município de Cáceres?

4-Na sua opinião, de que forma o rio pode ser utilizado?

5-O sr<sup>(a)</sup> participou da audiência pública sobre o Porto de Morrinhos e das manifestações na época?

Sim ( ) não ( )

6-O sr<sup>(a)</sup> acha que a hidrovia representa algum risco para o Pantanal?

Sim ( ) não ( )

Porque:

**Anexo 2.** Representantes das organizações envolvidas na II Expedição Cáceres-Corumbá, realizada pela Rede Pantanal, em agosto de 2003.

Foram entrevistados: Alcides Faria – ECOA - Ecologia e Ação – Secretario Executivo da Coalizão Rios Vivos; Jorge Capato, membro da Fundação Proteger Amigos da Terra, de Santa Fé – Argentina; Manoel Serron, coordenador geral adjunto do Programa Pantanal, Ministério do Meio Ambiente; Jorge Oscar Daneri, sub-coordenador institucional da Colisão Rios Vivos-Argentina; Cida Donati, presidente da Vida Pantaneira, Porto Murtinho – MS; Débora Calheiros, pesquisadora da EMBRAPA Pantanal, Corumbá-MS; Valmir Ortega, Diretor do Programa Pantanal pelo Ministério do Meio Ambiente; Rafaela Nicola, ECOA - Ecologia e Ação; Analuce de Freitas – Coordenadora de Políticas Publicas – WWF Brasil; Marco Antônio Mendes – Especialista Setorial do BID (Banco Interamericano de Desenvolvimento).

**Anexo 3.** Representantes das organizações locais entrevistados nos anos de 2003/2004.

Representantes das seguintes instituições governamentais e não governamentais: Grupo de trabalho Meio Ambiente e Cultura – FLEC (Fórum de Lutas das Entidades de Cáceres); Grupo Cultural Raízes; FASE (Federação de Órgãos para Assistência Social e Educacional); Arlica (Associação de rádio comunitária); SINTEP (Sindicato dos Trabalhadores do Ensino Público); Rotary Clube; APCUCA; STR (Sindicato dos Trabalhadores Rurais); MST (Movimento dos Trabalhadores Sem Terra); Grupo Cultural Futuro da Vida; Sindicato dos Comerciantes; Centro de Direitos Humanos; Paróquia Santíssima Trindade; FEMA (Fundação Estadual de Meio Ambiente); IBAMA (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis); SEMATUR (Secretaria de Meio Ambiente e Turismo Municipal); ICNT (Instituto de Ciências Naturais e Tecnológicas); JUVAM (Juizado Volante Ambiental).